

ENTRE TRILHAS TURÍSTICAS E MARCHAS CÍVICAS: AS MÚLTIPLAS APROPRIAÇÕES DA RETIRADA DA LA- GUNA EM MATO GROSSO DO SUL

BETWEEN TOURIST TRAILS AND CIVIC MARCHES:
THE MULTIPLE APPROPRIATIONS OF RETIRADA DA
LAGUNA IN MATO GROSSO DO SUL

Jérri Roberto Marin*
Ana Paula Squinelo**

Correspondência

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - CCHS- Curso de História
Cidade Universitária, s/n.
Campo Grande – Mato Grosso do Sul – Brasil. CEP: 79070-900.
E-mails: jerrimarin@bol.com.br / apsquinelo@yahoo.com.br

Resumo

O artigo analisa as apropriações e as reapropriações da memória do episódio conhecido como Retirada da Laguna (1865-1867), ocorrido durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), em Mato Grosso do Sul. O objeto central consiste nas *Marchas cívico-culturais da Retirada da Laguna*, desenvolvidas, viabilizadas e financiadas pelo Exército; nos projetos desenvolvidos durante os governos de José Orcírio Miranda dos Santos (1999-2007) e de André Puccinelli (2007-2015), assim como o proposto por Krugerson Mattos e por diferentes municípios da região. Os interesses e as motivações em torno das lembranças da Retirada da Laguna são diversos, entre eles a construção da identidade sul-mato-grossense; a oferta de um novo produto turístico, museológico, ecológico ou cívico-patriótico; a promoção do desenvolvimento econômico regional; e um *marketing* para determinados grupos políticos se perpetuarem no poder de âmbito estadual.

Palavras-chave: Guerra do Paraguai; Retirada da Laguna; memória.

Abstract

The article analyzes the appropriations and reappropriations of the memories of the episode known as Retirada da Laguna (1865-1867), occurred during the Paraguayan War (1864-1870) in Mato Grosso do Sul. The central focus are the *Civic and Cultural Marches of the Retirada da Laguna* developed, financed and made possible by the Brazilian Army, the projects developed during the governments of José Orcírio Miranda dos Santos (1999-2007) and André Puccinelli (2007-2015), as proposed by Krugerson Mattos and different municipalities. The interests and motivations wrapped around the recollections of the Retirada da Laguna are diverse, including the construction of the identity of Mato Grosso do Sul; the offer of a new touristic, museological, ecological or civic-patriotic product; the promotion of regional economic development; and as a marketing tool to certain political groups to perpetuate themselves in power at the state level.

Keywords: Paraguayan War; Retirada da Laguna; memory.

* Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor Associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e professor da Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Bolsista da CAPES.

** Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Coordenadora do Laboratório de Ensino de História (LEH) e do Grupo de Pesquisa “Historiografia e Ensino de História” (HEH).

Este artigo analisa os diferentes projetos em torno da comemoração da Retirada da Laguna (1865-1867), episódio ocorrido durante a Guerra do Paraguai (1864-1870). O objetivo é refletir sobre as apropriações e as reapropriações desse evento na constituição da memória, realizadas pelo Exército e pelos diversos grupos políticos que ocuparam o governo sul-mato-grossense. Serão enfocados: a *Marcha cívico-cultural da Retirada da Laguna*, desenvolvida, financiada e viabilizada desde 1999 pelo 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado – conhecido como *Regimento Antônio João*, sediado no município de Bela Vista, em Mato Grosso do Sul¹; o projeto *Complexo Turístico Cultural da Força Expedicionária de Mato Grosso*, que incluía a *Trilha da Retirada da Laguna* e o *Museu da Guerra com o Paraguai*, apresentados durante os governos de José Orcírio Miranda dos Santos (1999-2003, 2003-2007), do Partido dos Trabalhadores (PT); o projeto *Trilha da Retirada da Laguna*, discutido durante as gestões de André Puccinelli (2007-2011, 2001-2015), do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB); o projeto *Trilha Ecológica da Retirada da Laguna*, proposta em 2008 por Krugerson Mattos, Oficial do Exército Brasileiro²; e, por fim, as apropriações da Retirada da Laguna em vários municípios de Mato Grosso do Sul, sobretudo por aqueles onde ocorreram operações militares durante a Guerra do Paraguai.

O episódio da *Retirada da Laguna*³ e a *Guerra do Paraguai*⁴ tiveram uma amplitude no imaginário brasileiro que a Independência e a Proclamação da República não alcançaram, pois mobilizaram diferentes setores da sociedade e difundiram o

¹ A organização militar é subordinada ao Comando Militar do Oeste, pertence à 9ª Região Militar, com sede em Campo Grande, e orgânica da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, cuja sede é em Dourados.

² Atualmente é Capitão da Reserva do Exército Brasileiro.

³ A Retirada da Laguna é considerado um episódio secundário da Guerra do Paraguai ocorrido entre os anos de 1865 e 1867, desenvolveu-se no teatro de operações da região sul da antiga Província de Mato Grosso; o trajeto e a vivência cotidiana da Coluna que em princípio fora formada por ordem de d. Pedro II para “salvar” as terras mato-grossenses da “invasão” paraguaia foi marcada por uma série de imprevistos, improvisos e toda sorte de intempéries; a Retirada marcou fundamentalmente a história e a memória do Exército Brasileiro, entretanto o que teria sido o maior fracasso dessa instituição ganhou vida e foi narrada de forma épica pelo engenheiro militar Alfredo d’Esgranolle Taunay. Sobre tais questões consultar: TAUNAY, Alfredo d’Escagnolle. *A Retirada da Laguna: episódio da Guerra do Paraguai* Tradução e organização de Sérgio Medeiros. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (Coleção Retrato do Brasil) e sua vasta obra composta pelas narrativas de Guerra e que aborda a Campanha de Mato Grosso e, também: SQUINELO, Ana Paula. *A Guerra do Paraguai ontem e hoje*. Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (1868-2003). Campo Grande: Ed. UFMS, 2015.

⁴ A Guerra do Paraguai ocorrida entre os anos de 1864 e 1870 envolveu Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai no que foi o maior conflito armado da América do Sul; resultou em perdas territoriais e demográficas para o Paraguai, assim como endividamento para o Brasil e Argentina; por sua repercussão e longevidade marcou indelevelmente o processo histórico e a formação identitária das nações envolvidas. Para maiores informações consultar: DORATIOTO, Francisco F. M. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002; SQUINELO, Ana Paula. *A Guerra do Paraguai ontem e hoje*, *Op. cit.*; WHIGHAM, Thomas. *La Guerra de la Triple Alianza*. Causas e inicios del mayor conflicto bélico de América del Sul. Asunción/Paraguay: Taurus, 2010. (v. 1), WHIGHAM, Thomas. *La Guerra de la Triple Alianza*. El triunfo de la violencia, el fracasso de la paz. Asunción/Paraguay: Taurus, 2011 (v. 2); WHIGHAM, Thomas. *La Guerra de la Triple Alianza*. Danza de muerte y destrucción. Asunción/Paraguay: Taurus, 2012 (v. 3).

patriotismo em todas as regiões do país.⁵ A *Retirada da Laguna* é celebrada como um dos episódios mais heroicos e épicos do Exército brasileiro, da história brasileira e sul-mato-grossense, sendo meticulosamente preservado. Tanto no passado como no presente continua a despertar sentimentos de comoção e de orgulho. É representada como uma epopeia patriótica caracterizada pela constância, pela disciplina militar, pela resignação, pelo heroísmo e pelo valor dos combatentes, pois de acordo com Cardoso os combatentes teriam conseguido retornar com todos os canhões e com as bandeiras. O Exército, apesar de derrotado nesse episódio, venceu a Guerra.⁶

A construção da *Retirada da Laguna* como *lugar de memória* e o culto aos seus participantes mais ilustres (Coronel Carlos de Moraes Camisão e Tenente-Coronel Juvêncio Manoel Cabral de Menezes e José Francisco Lopes) intensificou-se após o término da Guerra do Paraguai. As inúmeras obras de Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay, sobretudo *A retirada da Laguna: episódio da Guerra do Paraguai*, contribuíram para tornar esse episódio um legado à memória coletiva nacional e uma imposição às gerações futuras de imagens que deviam ser recordadas e celebradas por meio de festividades.⁷

A construção de uma história oficial para Mato Grosso do Sul, estado criado em 1977, e de uma identidade regional foi calcada em episódios que valorizavam o heroísmo da sua população na ocupação do extremo oeste do Brasil e na defesa das fronteiras geográficas e da soberania nacional, das quais os sul-mato-grossenses seriam herdeiros. Nessas construções discursivas, a *Retirada da Laguna* foi valorizada, pois esse evento e outras operações da Guerra do Paraguai ocorreram em território que atualmente pertence a Mato Grosso do Sul. Tal fato explica-se pelo desejo de possuir uma história ligada aos eventos regionais e nacionais, a qual legitimasse tanto a divisão de Mato Grosso, como a identidade em construção naquele momento histórico. Assim, os sul-mato-grossenses são associados a um povo desbravador (herança dos bandeirantes mineiros e paulistas e dos mato-grossenses), patriota (pela defesa da fronteira e da integridade nacional realizada pelos antepassados), orgulhoso do seu passado, trabalhador e que conquistará a prosperidade do Brasil. Como decorrência, a *Retirada da Laguna* é apropriada, desde 1977, pelo Exército e pelo governo estadual, como um “patrimônio cultural” de Mato Grosso do Sul, que deve ser aproveitado como um produto cívico, turístico e museológico, a fim de promover o desenvolvimento econômico regional, construir laços identitários e difundir valores cívicos.

No que se refere aos espaços de rememoração do episódio, Squineo os exemplificou através de 16 monumentos construídos, sobretudo, durante governos autoritários e nacionalistas, no território que atualmente pertence ao Mato Grosso Sul.⁸

⁵ CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

⁶ CARDOSO, Athos Eichler. Introdução. In: TAUNAY, Alfredo d'Escragnolle Taunay. *A Retirada da Laguna: episódio da Guerra do Paraguai*. Brasília: Senado Federal, 2011, p. 17-22.

⁷ TAUNAY, Alfredo D'Escragnolle. *A Retirada da Laguna*, *Op. cit.*, p. 74-75, 78-79.

⁸ SQUINELO, Ana Paula. *A Guerra do Paraguai ontem e hoje*, *Op. cit.*, p. 243.

Oito possuem inscrições que homenageiam episódios e as “glórias imortais dos heróis” da Guerra do Paraguai, como o da *Retirada da Laguna*, o da Colônia Militar de Dourados e o da Retomada de Corumbá. Tais edificações estão localizadas no Parque Histórico da Colônia Militar de Dourados e nos municípios de Aquidauana, Bela Vista, Corumbá, Coxim, Jardim, Miranda e Nioaque. Seis monumentos rememoram o 1º Centenário da Guerra do Paraguai e se encontram em Aquidauana, Bela Vista, Jardim, Miranda, Nioaque e no Parque Histórico da Colônia Militar de Dourados. Seis monumentos apresentam inscrições que homenageiam Antônio João, eleito herói e mártir da nação brasileira, símbolo de bravura e patriotismo.⁹ Esses estão localizados nos municípios de Antônio João, Aquidauana, Bela Vista, Corumbá, Dourados e no Parque Histórico da Colônia Militar de Dourados. Dois monumentos fazem referência aos oficiais da *Retirada da Laguna*, destacando suas qualidades, como o fato de serem *intrépidos e beneméritos*. Eles situam-se em Coxim e Jardim e homenageiam oficiais e praças - Coronel Carlos de Moraes Camisão e Tenente-Coronel Juvêncio Manoel Cabral de Menezes, ambos considerados intrépidos e valentes. Por fim, dois monumentos, que foram construídos pelo Exército, destacam o episódio da *Retirada da Laguna* e localizam-se em Jardim e Nioaque. O primeiro traz a seguinte exposição: “*Retirada da Laguna*. A 4ª Bda CMEC realizou no período de 13 a 20 de julho de 99 a primeira marcha cívico-cultural a pé, percorrendo 223 km entre bela Vista – Nioaque e vivenciando as efemérides do Visconde de Taunay e o fato histórico retirada da Laguna”. O segundo caracteriza a reconstituição daqueles sucessos, com as informações: “Retirada da Laguna. Revivida a pé, pela 4ª Bda CMEC – ‘Brigada Guaicurus’, suas OMDs e convidados especiais [...]”.¹⁰

A memória da Guerra do Paraguai e da *Retirada da Laguna* pode ser constatada, ainda, nas ruas, avenidas, prédios públicos, escolas, parques e cemitérios de diferentes cidades de Mato Grosso do Sul (Antônio João, Guia Lopes da Laguna e, indiretamente, Inocência). O aeroporto internacional de Campo Grande homenageia, com seu nome, o herói Antônio João. Também foram instituídas inúmeras ações comemorativas referentes à *Retirada da Laguna* por diferentes municípios de Mato Grosso do Sul.

Pierre Nora, ao refletir sobre o bicentenário da Revolução Francesa, constatou que as comemorações são *lugares de memória*, definidas como “toda a unidade significativa, de ordem material ou ideal, da qual a vontade dos homens ou o trabalho do tempo fez um elemento simbólico do patrimônio da memória de uma comunidade qualquer”.¹¹ Esses *lugares de memória* seriam simultaneamente materiais, simbólicos e funcionais e inexistiria neles uma separação rígida entre história e memória,

⁹ No que se relaciona a construção da figura do Tenente Antônio João Ribeiro como herói e mito sul-mato-grossense conferir o trabalho: CREMONESE-ADAMO, Camila. *Fronteira, mitos e heróis: a criação e apropriação da figura do Tenente Antônio João Ribeiro no antigo sul de Mato Grosso*. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2010.

¹⁰ SQUINELO, Ana Paula. *A Guerra do Paraguai ontem e hoje*, *Op. cit.*, p. 243.

¹¹ NORA, Pierre. Entre a memória e história. A problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993, p. 21-22.

mas interações e sobredeterminações recíprocas, tais como a “vontade de memória” e a “intenção de memória”.¹² Ou seja, não há memória espontânea e foi a *vontade de memória* que tornou a Retirada da Laguna um episódio digno de ser visitado, lembrado, celebrado, protegido, preservado e festejado.¹³

O Exército, em diferentes ocasiões, promoveu festividades cívicas, homenagens, comemorações, elogios fúnebres a Camisão, Lopes e Juvêncio com a participação da Igreja Católica de autoridades civis, militares, eclesiásticas e com a sociedade em geral. Como decorrência, foram sendo criadas novas formas de significados e aproveitamentos tornando a região onde ocorreu a *Retirada da Laguna* um *espaço turístico* de cunho histórico e cívico.

As comemorações são eventos de grande potencial simbólico quando o Estado, as instituições e a sociedade civil repensam o passado (re)significando-o a partir do presente, elaboram projetos para o futuro e constroem subjetividades. Nesse sentido, Connerton pontuou que, “as nossas experiências do presente dependem, em grande medida, do conhecimento que temos do passado e que as nossas imagens desse passado servem normalmente para legitimar a ordem social presente”.¹⁴ Como parte do esforço das sociedades em manter uma relação profícua com o passado, o autor apontou a necessidade de se instituir e preservar os rituais. Estes seriam responsáveis pela contiguidade com o passado, seja remoto ou imediato.

A transformação da *Retirada da Laguna*, pela memória local, em patrimônio cultural e histórico de Mato Grosso do Sul possibilitou novas formas de apropriação, significados e aproveitamentos desse episódio com vistas ao turismo e à musealização. A patrimonialização representava a preservação integral do passado e traria uma mudança do regime de memória, ou seja, da *história-memória* para a *história-patrimônio*, um testemunho do passado transformado num bem comum, numa perpétua herança à coletividade articulando, dessa forma, o passado, o presente e o futuro.¹⁵

Para Nora, o crescente interesse em patrimonializar não seria um sinal da importância do campo do patrimônio cultural, mas uma forma privilegiada de expressão da memória regional e nacional.¹⁶ O trajeto percorrido pelos retirantes entre 1865 e 1867, e os objetos, os cemitérios e os monumentos vinculados à *Retirada da Laguna* são utilizados para esses fins. Nesse processo de construção cultural, que confere sentidos e motivações aos projetos turísticos, alguns aspectos poderão ser lembrados ou silenciados.¹⁷ No que diz respeito ao episódio em questão, valoriza-se, em um primeiro plano, a memória histórica do episódio, sobretudo dos feitos e glórias do Exército; já em um plano secundário, são valorizadas as belezas naturais da região e a cultura sul-mato-grossense. Como decorrência, entre as trilhas percorridas pelos

¹² NORA, Pierre. Entre a memória e história, *Op. cit.*, p. 20.

¹³ *Ibidem*, p. 13.

¹⁴ CONNERTON, Paul. *Como as sociedades recordam*. 2. ed. Oeiras: Celta, 1999, p. 2.

¹⁵ NORA, Pierre (dir.). *Les lieux de mémoire – II*: La Nation. Paris: Gallimard, 1986, p. 2210-2215.

¹⁶ *Ibidem*.

¹⁷ MENESES, José Newton Coelho. *História & turismo cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

retirantes da Laguna e os novos roteiros dos viajantes interessados no turismo histórico, cívico e cultural e de valorização dos feitos do Exército, estabelecem-se continuidades. O passado é apropriado, embora com novos significados, tais como ser promotor de desenvolvimento econômico por meio do turismo sustentável, ecológico, histórico e cívico-patriótico. Assim, ele é visto como lazer, fuga do cotidiano, diversão e como forma de se buscar conhecimento acerca de aspectos da história e da cultura brasileira, entre outras motivações.

A iniciativa de rememorar os feitos e as glórias da *Retirada da Laguna* por meio de uma *Marcha Cívico-cultural* partiu da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. O interesse de revistar o passado ocorreu a partir das necessidades do próprio presente, ou seja, conservar e manter atualizado os valores cívicos e patrióticos dos expedicionários no meio militar e na sociedade brasileira. Para transformar um evento histórico, como a *Retirada da Laguna*, em um *lugar de memória* foram necessários investimentos na sua construção simbólica, os quais o revestiam de uma aura para bloquear seu esquecimento e para imortalizá-lo.¹⁸

Os dados averiguados possibilitam-nos destacar que Krugerson Mattos, Oficial do Exército Brasileiro, idealizou a realização de um projeto de reconstituição do percurso realizado pela Coluna Expedicionária entre os anos de 1865 e de 1867. Em contrapartida, em 24 de março de 1999, ocorreu uma reunião entre o Secretário de Estado de Cultura, Esporte e Lazer, Silvio Aparecido DiNucci, e outros estudiosos, em que Mattos apresentou o projeto *Marcha cívico-cultural da Retirada da Laguna*, a fim de buscar apoio para viabilizá-lo.¹⁹ Nesta reunião, foram definidos os lugares a serem visitados:

A chegada da Força Expedicionária de Mato Grosso, em Miranda; Acampamento da Força Sombrero, em Bela Vista; Tomada da Fazenda Machorra em Bela Vista; Combate de Nhandepá; Abandono dos Coléricos no Cambaracê; O local onde morreram os comandantes da Retirada, Coronel Camisão e Juvêncio; Chegada à Fazenda em Guia Lopes; Chegada ao Porto Canuto e Transferência das Forças Expedicionárias para Correntes.²⁰

Coube a Mattos construir o roteiro para orientar e guiar o primeiro grupo a realizar o trajeto. Segundo ele, seria “o primeiro mapa da história da Retirada da Laguna”.²¹

¹⁸ NORA, Pierre. Entre a memória e história, *Op. cit.*, p. 21-22.

¹⁹ NUCCI, Silvio Di. OF/GAB/SEC nº 0855/2004. Campo Grande-MS, 02 de dezembro de 2004. 3p., p. 2.

²⁰ ROSSI, Michelle. Guerra do Paraguai em foco. Rota das Forças Expedicionárias será reconstituída em trilha que mostra locais do conflito. *O Estado de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande, p. 17, 26 de mar. 2003.

²¹ KRITSCH, Rebeca. *Redescobrimo o Brasil*. São Paulo, Panda Books, 2002, p. 117.

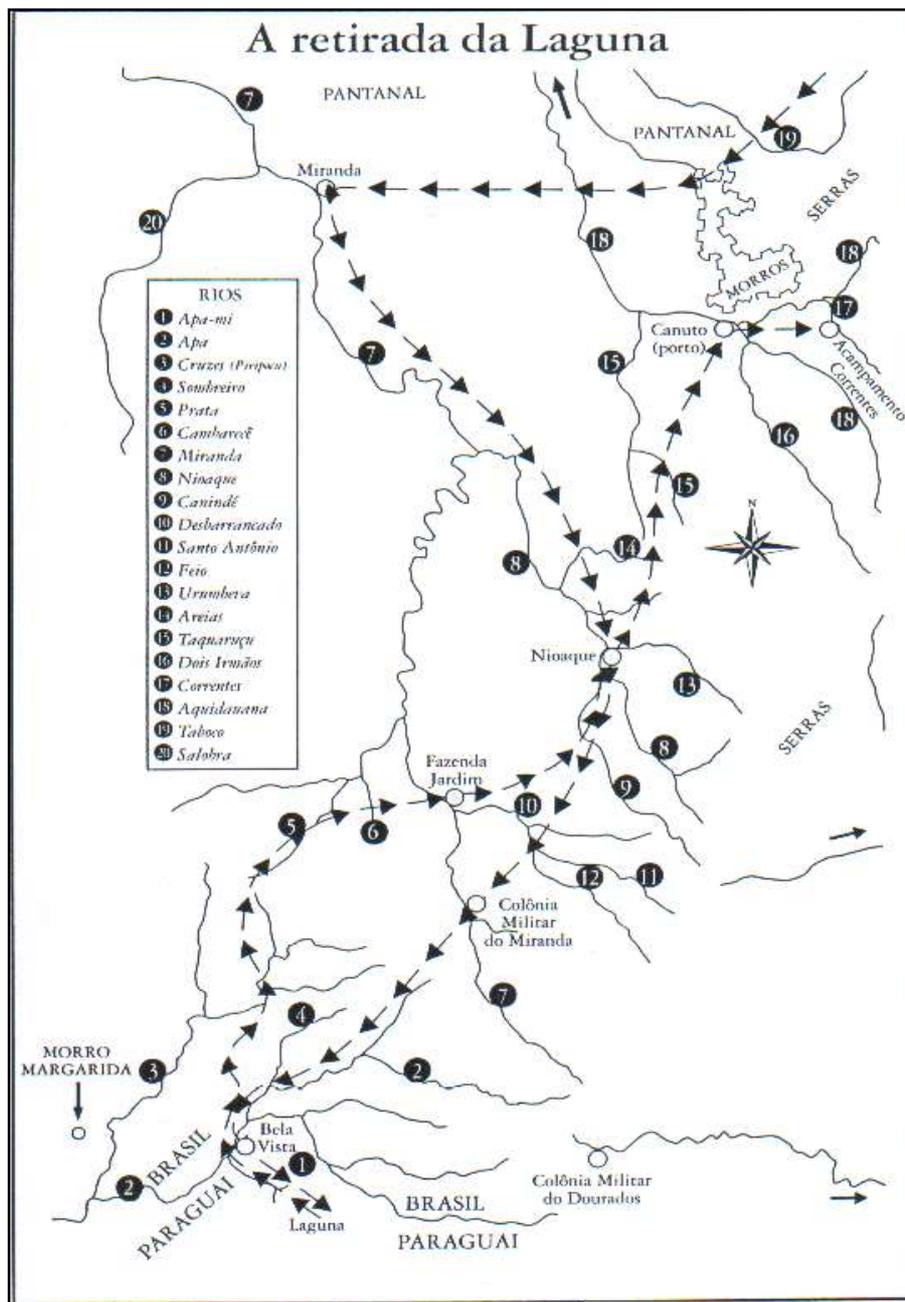


Figura 1. Rota percorrida pelo Corpo Expedicionário em operações no Sul de Mato Grosso, e consequente Retirada.

Fonte: DORATIOTO, Francisco F. M. *Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 125. Baseado em: GUIMARÃES, Acyr Vaz. *Seiscentas Léguas a Pé*. A campanha do Apa. Campo Grande: Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, 1988, p. 72.

O objetivo da *Marcha cívico-cultural* era integrar o Exército e a sociedade, despertar o amor cívico pelo país a partir do conhecimento do passado brasileiro e preservar a memória da *Retirada da Laguna*, episódio considerado o mais notável e heroico da Guerra do Paraguai. A transformação do percurso dos expedicionários num lugar de memória ensejava celebrações cívicas e patrióticas, elogios fúnebres e

a vontade de registrar, documentar, de mapear o “verdadeiro caminho” e de preservar os sinais ainda visíveis na paisagem contemporânea (armamentos, munições e objetos pessoais). Ou seja, a intenção era a preservação integral do passado e de mantê-lo vivo e atualizado.

A 1ª *Marcha* foi realizada em 1999 sob o comando do General Mauro Patrício Barroso, da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Seus integrantes eram exclusivamente militares, os quais percorreram 213 km a pé, durante sete dias, e passaram pelos municípios de Bela Vista, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Nioaque e Aquidauana.²² Segundo Dalmolin e Sousa, o projeto envolveu várias unidades militares para execução da *Marcha* e apoio logístico: o 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado, a 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada, o 9º Grupo de Artilharia de Campanha e o 28º Batalhão Logístico Mecanizado.²³



Figura 2. Mapa de Mato Grosso do Sul destacando os municípios envolvidos no cenário da Retirada da Laguna.

Fonte: FATOS E RELATOS. “Retirada da Laguna”. Prefeitura de Jardim-MS, [200-?].

²² Disponível em: <http://retiradalaguna.blogspot.com.br/2008/12/trilha-ecologica-da-retirada-da-laguna.html>. Acesso em: 25 mar. 2015.

²³ DALMOLIN, José Vicente; SOUZA, Edmilson Lima de. *Cemitério dos Heróis da Retirada da Laguna*. Jardim, MS: Livraria e Editora Tira-Teima, 2011, p. 80.

Durante o percurso, a proposta era a de que haveria falas sobre os principais eventos acontecidos durante a Guerra do Paraguai e sobre a *Retirada da Laguna*. Além disso, o evento tinha outros objetivos, tais como:

[...] resgatar a história da “Retirada da Laguna”, conservando suas evidências nas cidades que serviram de palco para o episódio. Busca reforçar o sentimento de patriotismo e de orgulho matogrossense pelo culto dos heróis da Retirada que deram mostras de superação física e psicológica diante de múltiplas provações e enaltecer o espírito cívico das comunidades envolvidas.²⁴

Pretendia-se, também, coletar fontes sobre a *Retirada da Laguna* e estabelecer com precisão os caminhos percorridos no referido episódio, utilizando-se das descrições de Taunay, do Marechal Rondon e de documentos do Exército.

Os projetos dos governos de José Orcírio Miranda dos Santos em torno da *Retirada da Laguna*

Em Mato Grosso do Sul, nas eleições de 1998 para o governo estadual, com a eleição de José Orcírio Miranda dos Santos, do Partido dos Trabalhadores (PT)²⁵, foram derrotados nomes como os de Marcelo Miranda e Pedro Pedrossian, que se revezaram no governo do estado durante as décadas de 1970 e 1980. Quando José Orcírio Miranda dos Santos assumiu o poder, no início de 1999, a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer e outros setores do governo, iniciaram discussões para viabilizar projetos turísticos para inserir o Mato Grosso do Sul no circuito turístico nacional de visitação histórica, a fim de promover o desenvolvimento regional. A apropriação da Guerra do Paraguai nessa nova conjuntura política estava associada ao novo grupo político e ao seu interesse em perpetuar-se no poder. Ou seja, a memória da Guerra não se configura apenas como uma memória cívica e patriótica, mas também como econômica e política.

A reedição da *Marcha* foi atribuída, segundo Mattos, a uma solicitação do governo estadual ao Comando Militar do Oeste (CMO).²⁶ Porém, outras fontes afirmam que sua realização atendia a um pedido dos acadêmicos do Curso de Turismo - Unidade de Jardim, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), de membros do Programa Agente Jovem e de professores da rede municipal de turismo.²⁷

²⁴ SAURIN, Roberto F. V. Reedição da Marcha Cívico-Cultural Retirada da Laguna. Disponível em: <http://www.forumnw.com.br/vip/mensagens.asp?forum=125774&topico=2968422>. Acesso em: 25 mar. 2015.

²⁵ O primeiro mandato foi de 1999 a 2003. Posteriormente, José Orcírio foi eleito para um segundo mandato, de 2003 a 2007.

²⁶ Disponível em: <http://retiradalaguna.blogspot.com.br/2008/12/trilha-ecologica-da-retirada-da-laguna.html>. Acesso em: 25 mar. 2015.

²⁷ SAURIN, Roberto F. V. Reedição da Marcha Cívico-Cultural Retirada da Laguna, *Op. cit.*

A 2ª *Marcha* foi realizada em agosto de 2003, quando foram percorridos 215 km, cuja maior parte do percurso foi realizada a pé, para que os participantes conhecessem *in loco* os lugares onde ocorreu a *Retirada*. Foram acrescentados no roteiro 36 km que se localizavam em território paraguaio, no município de Bella Vista Norte, e foi realizada durante cinco dias. O objetivo da *Marcha* era “contribuir - através da coleta de dados e da pesquisa de campo - com estudos históricos acerca do assunto, e, congregando, em torno daquele fato histórico, a comunidade militar com os diversos segmentos da sociedade civil, particularmente o universitário”.²⁸ O evento contou com a participação dos exércitos brasileiro e paraguaio, do governo estadual, da prefeitura municipal de Bela Vista e de diversas universidades. Nessa edição, ocorreram palestras e uma encenação sobre a guerra, com a travessia do rio Apa e com uma visita ao monumento de *Nhandepá*, local onde ocorreu uma batalha do mesmo nome e a *Marcha* passou a ser divulgado pela *mídia* de Mato Grosso do Sul.

Durante a *Marcha*, Silvio Aparecido Di Nucci, Secretário de Cultura, Esporte e Lazer, e Carlos Porto, Presidente da Fundação de Turismo, participaram de vários eventos no Brasil e no Paraguai. Nucci, em suas falas, enfatizou a importância histórica e cultural e as possibilidades que os projetos da *Trilha da Retirada da Laguna* e do *Museu da Guerra do Paraguai* apresentavam para o desenvolvimento regional, pois o episódio era um dos mais gloriosos da história regional e brasileira, quando teriam morrido “1,9 mil homens”.²⁹ Na ocasião, Nucci anunciou um futuro investimento de aproximadamente R\$ 10 milhões para suas viabilizações. Esse capital seria distribuído em dois anos e arrecadado nas estatais brasileiras por meio da Lei Rouanet. O projeto seria protocolado no Ministério da Cultura, tendo como justificativa que o “episódio foi um dos mais marcantes da Guerra do Paraguai e que ele [possibilitaria] a inserção do Estado no roteiro internacional de visitação histórica”.³⁰

²⁸ Disponível em: <http://www.douradosnews.com.br/arquivo/nucci-participa-da-ii-marcha-da-retirada-da-laguna-ce51c74981f50da91fc803ee7b75d704>. Acesso em: 25 mar. 2015.

²⁹ *Ibidem*.

³⁰ *Ibidem*.

Enokadi) e com as prefeituras dos municípios de Miranda, Aquidauana, Nioaque, Guia Lopes, Jardim, Bela Vista, Coxim, Dourados, Ponta Porá e Corumbá.³¹

No dia 7 de maio de 2003, o governador assinou um decreto que aprovava o projeto *Complexo Turístico Cultural da Força Expedicionária de Mato Grosso*, que incluía a *Trilha da Retirada da Laguna* e o *Museu da Guerra com o Paraguai*. O objetivo era “reconstituir a trilha da retirada e criar museus a céu aberto, com a finalidade de resgatar a memória histórico-cultural da Guerra do Paraguai. A trilha e os museus [deveriam] ser incluídos no roteiro turístico do Estado” O objetivo era fomentar o desenvolvimento econômico do estado e seria financiado pela Lei de Incentivo a Cultura (FIC). A proposta estava inserida no *Programa de Ações para o Desenvolvimento: cresce Mato Grosso do Sul* e envolvia diferentes instituições e pesquisadores.³²

Observa-se que nessa proposta a apropriação do evento era diferente daquela realizada pelo Exército: enquanto uma era cívica e cultural, a outra era turística e contemplativa. Outro projeto desenvolvido no âmbito do governo estadual, em 2003, somar-se-ia ao da *Trilha*. Maria Margareth Escobar Ribas, então Diretora da 11ª Sub-regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Seção de Mato Grosso do Sul, planejava tornar patrimônio, através do registro, a “paisagem natural” do espaço em que se desenrolou a *Retirada da Laguna*.

O projeto *Complexo Turístico Cultural da Força Expedicionária de Mato Grosso* era composto por um extenso trajeto que contemplava vários municípios. Alguns deles são distantes dos demais e não oferecem uma infraestrutura adequada para um turismo receptivo, mas buscavam, por meio de projetos, fomentar o desenvolvimento local por meio do turismo de cunho histórico e turístico. Assim, o projeto *Trilha da Retirada da Laguna* adequava-se a múltiplos interesses.

De acordo com o Secretário de Cultura e Lazer do estado de Mato Grosso do Sul, Silvio Di Nucci, a idealização do projeto partiu do governo estadual, que “[...] ofereceu suporte para o lançamento das ações e apoio quanto à publicação da revista distribuída no evento, referindo-se à temática da *Retirada*, [...] abordando questões relativas à execução do projeto em pauta”.³³ Entretanto, sua elaboração foi coordenada por Krugerson Mattos. Nucci afirmou:

1º - O interesse pela rota, segundo seu depoimento [do Sr. Krugerson Mattos], iniciou em 1999, na *1ª Marcha da Retirada da Laguna*, onde ocorrera a participação de civis e militares, motivados pelo desejo de resgate e registro da rota considerada como marco final do

³¹ Disponível em: <http://www.douradosnews.com.br/arquivo/trilha-da-retirada-da-laguna-deve-ser-viabilizada-em-2-anos-8746cee1288ea4a35e404aa70fc6b614>. Acesso em: 25 mar. 2015.

³² Disponível em: <http://www.douradosnews.com.br/arquivo/zeca-assina-hoje-projeto-que-vai-roconstituir-a-retirada-da-laguna-de36478efaa5fdd1e2465d78f75c63a2>. Acesso em: 25 mar. 2015; GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Programa de ações para o desenvolvimento: cresce Mato Grosso do Sul. Projeto: *Museu da Guerra do Paraguai. Trilha da Retirada da Laguna*. Projeto lançado pelo governador do estado Sr. José Orcírio Miranda dos Santos. Campo Grande-MS, 23 de maio de 2003. [Digitado]. (grifos do autor).

³³ NUCCI, Silvio Di. OF/GAB/SEC nº 0855/2004, *Op. cit.*, p. 1.

maior conflito ocorrido entre países da América do Sul, salvo alguma consideração.³⁴

Esclareceu ainda que

2º - A princípio, essa marcha era apenas um projeto de rotina militar, devido a ocupação da patente de um de seus proponentes como Capitão da Reserva do Exército Brasileiro, sendo esse estudioso e profundo conhecedor sobre o assunto – *A Guerra do Paraguai*, cito Sr. Krugerson Mattos, entretanto, o militar dividiu seu anseio com outros amigos, e esses, a partir dessa ocasião, resolveram dar outra dimensão à manobra, de estrito interesse militar num evento cívico, onde pudessem participar pessoas comuns, que não só militares, ou mesmo aquelas que por algum motivo tivessem interesse no fato histórico.³⁵

No que tange ao questionamento sobre quais eventos já teriam sido realizados para debater a referida proposta, informou que:

3º - Em princípio, como estratégia militar, foram realizadas reuniões que antecederam as marchas nos anos de 1999, 2003 e, por último, a mais recém ocorrida, em 2004, quando em ano-a-ano, devido o aumento pelo interesse, acabou-se envolvendo uma equipe multidisciplinar, tais como: educadores, jornalistas, militares, estudantes – universitários e secundaristas –, gestores públicos entre outros profissionais.³⁶

Segundo Nucci, os municípios que seriam envolvidos eram os de “Anastácio, Aquidauana, Bela Vista, Guia Lopes da Laguna, Nioaque em Mato Grosso do Sul e Bella Vista Norte/Paraguai”.³⁷ Apesar disso, o projeto não definia qual seria a participação desses municípios. Em relação aos recursos financeiros para a execução da *Trilha da Retirada da Laguna*, registrou que:

5º - Como a proposta só foi apresentada no escopo, não podemos detalhar o aporte financeiro nem a fonte de recursos que o Estado caso vir apoiar a iniciativa aportará, no entanto, é vontade do Governador, do Secretário de Cultura e de outras autoridades do Estado se empenhar na captação de recursos, visando a realização do projeto em todas suas etapas, da construção de infraestrutura, até divulgação e difusão no trade turístico nacional e internacional, como opção de turismo contemplativo e fatores de agregação e geração de emprego e renda nos municípios anteriormente citados.³⁸

³⁴ NUCCI, Silvio Di. OF/GAB/SEC nº 0855/2004, *Op. cit.*, p. 2. (grifo do autor).

³⁵ *Ibidem.*

³⁶ *Ibidem.*

³⁷ *Ibidem.*

³⁸ *Ibidem.*

Quanto à inexistência de uma infraestrutura turística nos municípios envolvidos, não estavam previstas ações para criá-la, nem estudos sobre os impactos que o projeto *Complexo Turístico Cultural da Força Expedicionária de Mato Grosso* desencadearia.³⁹ A ausência de tais estudos talvez se justifique, ao menos em parte, quando percebemos as áreas de atuação dos integrantes que gestaram o projeto. Segundo Nucci, o projeto foi elaborado por diferentes profissionais, entre eles “[...] os Sr. Camerino Vargas Neto (memorialista), Ricardo Maria Figueiró (profissional liberal) e do Sr. Krugerson Mattos (Capitão da Reserva EB), sendo este último mentor do projeto”.⁴⁰

Embora o Secretário de Cultura, Esporte e Lazer, Silvio Di Nucci, eximisse o governo estadual do papel de gestor do projeto em questão, não deixou de explicitar o objetivo do governo em apoiar tais ações:

11º - O resgate da rota pelo Governo estadual, além do fato histórico é também atrair turistas, tirando de foco o que rotineiramente as instituições públicas e agentes da área fomentam enquanto atrativos turísticos em nosso Estado, visando geração de emprego e renda os locais onde deverão ser fixados os marcos [comemorativos], tornando locais de turismo contemplativo, devido os investimentos em infra-estrutura que deverão ser destinados ao projeto.⁴¹

Interessante pontuar que os municípios envolvidos na *Trilha da Retirada da Laguna* empreenderam ações que contaram com incentivo e apoio, tanto do governo estadual, quanto da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso do Sul. Foi o caso, por exemplo, de duas publicações, uma intitulada *Fatos e relatos. Retirada da Laguna*, e outra, que consistia em uma revista denominada *Trilha da Retirada da Laguna*, patrocinadas pela TBG e pela Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, por meio do FIC/MS. O projeto *Resgate Guia Lopes* foi patrocinado pelo FIC/MS, pelo Governo do Estado e pela TBG. Tal projeto teve como objetivo:

[...] resgatar a história da “Retirada da Laguna” conservando as evidências deste episódio, nas cidades que o contextualizam, e atender a expectativa da comunidade, principalmente a comunidade escolar, no sentido de conhecer e divulgar o mais amplamente possível esse fato, através das diversas formas de expressão relacionadas à temática, como música, literatura, pintura, artesanato e outros.⁴²

E, ainda:

Num segundo momento, objetiva projetar o trecho conhecido como Retirada da Laguna como um fator de atratividade turística e de suporte à manutenção da identidade histórico-cultural da região,

³⁹ *Ibidem*.

⁴⁰ *Ibidem*, p. 3.

⁴¹ *Ibidem*, p. 2.

⁴² FATOS E RELATOS. “Retirada da Laguna”. Prefeitura Municipal de Jardim-MS, [200-?].

resgatar a auto estima da comunidade mais idosa como protagonista deste trabalho, promover a inclusão social, iniciando os Agentes Jovens e posteriormente estender a outros grupos e utilizar o artesanato com veículo de divulgação da história e como fonte geradora direta de emprego e renda.⁴³

Esta “cartilha explicativa” apresentava uma linguagem simples, cuja parte iconográfica foi bastante elaborada, bem como o uso das cores. Contudo, expõe uma visão da Guerra do Paraguai, e conseqüentemente da *Retirada*, de forma narrativa, épica, enfatizando os grandes heróis e as batalhas significativas. Começava esboçando um *Diário da Retirada*, seguido de um texto sucinto sobre a *Guerra da Tríplice Aliança*. O sumário desta cartilha contemplava os seguintes itens: mapa da *Retirada*; o Visconde de Taunay; o Guia Lopes; as mulheres; os coléricos; os carreteiros; o armamento; o fardamento; breve relato; os heróis; Dona Senhorinha; os índios; as carretas; os bois; as bandeiras imperiais; marcos e monumentos; as fazendas; a alimentação; as epidemias; rios e córregos; o hino em homenagem aos heróis; curiosidades; homenagem aos remanescentes da tropa; cemitério dos heróis; o fogo; objetos encontrados; a expedição – julho/2003; frases célebres; mapa dos municípios envolvidos; e, finalmente, a bibliografia.

De acordo com Nucci, o governo estadual “[...] ofereceu suporte para o lançamento das ações e apoio quanto a publicação da revista distribuída no evento, referindo-se a temática da *Retirada*, [...] abordando questões relativas a execução do projeto em pauta”.⁴⁴ Os municípios que seriam envolvidos eram os de “Anastácio, Aquidauana, Bela Vista, Guia Lopes da Laguna, Nioaque em Mato Grosso do Sul e Bella Vista Norte/Paraguai”. Apesar disso, o projeto não definia qual seria a participação desses municípios.⁴⁵

O lançamento da *3ª Marcha*, prevista para agosto de 2004, ocorreu no Museu de Arte Contemporânea, em Campo Grande, o que revelava a importância do projeto e a repercussão que estava alcançando. Pretendia-se tornar a *Marcha* em um evento de alcance nacional. Participariam dessa edição militares, autoridades civis, profissionais da imprensa regional e da mídia, além de representantes de universidades, totalizando 400 militares e 140 civis, entre os quais predominavam, numericamente, os estudantes.

O evento envolveu o CMO, o comando da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e o governo estadual. Naquele ano, o itinerário foi do Rio Apa, em Bela Vista, até Porto Canuto, em Anastácio, e passou pelos rios Taquaruçu e Dois Irmãos. Foram realizadas duas encenações que abordavam temas da *Retirada da Laguna*.

⁴³ FATOS E RELATOS. “Retirada da Laguna”, *Op. cit.*

⁴⁴ NUCCI, Silvio Di. OF/GAB/SEC nº 0855/2004, *Op. cit.*, p. 1.

⁴⁵ *Ibidem*, p. 2.

O governador José Orcírio anunciava que estava propondo parcerias com a iniciativa privada para revitalizar os monumentos existentes e a construção de outros, para realizar a demarcação da segunda parte da trilha (entre Nioaque, Aquidauana e Anastácio) e para lançar um livro sobre a *Retirada da Laguna*. Para isso, pretendia aprofundar os conhecimentos sobre o episódio e sobre a Guerra do Paraguai e pretendia ser auxiliado pelo Ministério da Defesa. A intenção seria incentivar o turismo histórico no Mato Grosso do Sul e associá-lo com o ecológico, sobretudo da região de Pantanal e dos municípios de Bonito, Jardim, Bodoquena, Aquidauana, Miranda e Corumbá. O governador e comandantes militares visitariam autoridades paraguaias em Bella Vista.⁴⁶ Nucci, por sua vez, divulgava na mídia que a parte didática do projeto já estava finalizada, assim como o levantamento da história do referido episódio e que pretendia publicar um livro com todos os levantamentos realizados sobre a *Retirada da Laguna*.⁴⁷

Porém, a maioria das ações propostas durante a gestão de José Orcírio não foram viabilizadas e o prosseguimento das *Marchas* continuou sendo de responsabilidade do Exército, sobretudo da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado, que patrocinam os eventos. O segundo mandato de Orcírio foi marcado por uma crise econômica e as áreas mais afetadas pelos cortes orçamentários foram as da Cultura e do Turismo. Como decorrência, a proposta do projeto *Complexo Turístico Cultural da Força Expedicionária de Mato Grosso* não foi viabilizada e nenhum recurso foi disponibilizado.

Em 2005 o evento não foi realizado e a 4ª *Marcha cívico-cultural da Retirada da Laguna* somente aconteceu em julho de 2006, durante três dias, com a participação de aproximadamente 100 pessoas. A redução do roteiro a ser percorrido foi acompanhada do aumento dos percursos motorizados para tornar mais confortável e menos cansativa a *Marcha*. Com isso, pretendia-se atingir públicos maiores, sobretudo profissionais liberais, professores de nível superior, funcionários de repartições públicas federais, estaduais e municipais e estudantes, principalmente de nível superior. Segundo Saurin, a *Marcha* trazia o potencial para integrar o Exército com a sociedade e de alcançar projeção nacional, porém consideravam que era necessária uma maior divulgação junto às prefeituras, instituições públicas e universidades, a fim de ampliar o público participante.⁴⁸ A equipe de apoio seria formada por aproximadamente 400 militares e por diferentes instituições, entre universidades, secretarias de turismo e de educação de vários municípios, o IHGMS, Maçonaria e Rotary Club.⁴⁹

Os objetivos da 4ª *Marcha* eram variados, incluindo a difusão de valores cívicos na sociedade e a ampliação das pesquisas sobre a *Retirada da Laguna*:

⁴⁶ Disponível em: <http://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2003-02-28/zeca-do-pt-quer-reconstituir-trilha-da-retirada-da-laguna>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁴⁷ Disponível em: <http://www.douradosnews.com.br/arquivo/restituicao-da-trilha-de-retirada-de-laguna-sera-lancada-04a32c4d9549299eb97cc731a81fc7e9>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁴⁸ SAURIN, Roberto F. V. Reedição da Marcha Cívico-Cultural Retirada da Laguna, *Op. cit.*

⁴⁹ *Ibidem*.

[...] vivenciar as efemérides do Visconde de Taunay; cultivar os modelos de virtudes dos heróis da Retirada da Laguna; contribuir, através da coleta de dados e da pesquisa de campo, com o estudo histórico daquela epopéia; e congregar, em torno do fato histórico, a comunidade militar com os diversos segmentos da sociedade civil, particularmente o Universitário.⁵⁰

O evento previa uma série de atividades, entre elas a visita aos “sítios históricos” no Paraguai e no Brasil, encenações, palestras, a solenidade de encerramento e diplomação dos participantes.⁵¹

No ano de 2007, foi realizada a *5ª Marcha*, que seguiu o mesmo roteiro e organização da *Marcha* de 2006. Nessa edição, houve esforços para que o projeto ganhasse maior projeção no cenário regional e até nacional. Porém, participaram cerca de 300 pessoas, entre militares e civis, sobretudo estudantes de universidades e escolas de Mato Grosso do Sul.⁵² Ou seja, o evento não alcançou as projeções e os alcances desejados como atrativo turístico. Apesar disso, não podem ser menosprezados os resultados alcançados, seja na mobilização de estudantes e profissionais de diferentes áreas e de militares de diferentes guarnições militares na organização das *Marchas Cívicas* e a difusão de uma memória oficial sobre a Retirada da Laguna e a Guerra do Paraguai, sobretudo a ênfase no papel do Exército e no culto aos heróis nacionais. Os conhecimentos e experiências adquiridas, os materiais coletados pelos participantes e as pesquisas realizadas podem, ou não, favorecer à reprodução do culto oficial.⁵³

As Marchas Cívicas e as Trilhas Históricas durante os governos de André Puccinelli

Em 2007, assumiu o governo de Mato Grosso do Sul um novo grupo político, quando foi eleito André Puccinelli, do PMDB. Em 2011, Puccinelli foi reeleito ao

⁵⁰ Disponível em: <http://www.douradosnews.com.br/arquivo/exercito-realiza-a-4-marcha-cultural-da-retirada-da-laguna-f49cc8fa8c9a1d6e27b5045fca2b6867>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁵¹ O roteiro era o seguinte: a. Início da Retirada na Fazenda Laguna no Paraguai; b. Combate do Bayendê; c. Travessia do Rio APA; d. Batalha do Nhandepá; e. Episódio do fogo; f. Incerteza no caminho; g. O cólera; h. Vista do Morro Margarida; i. Travessia do [córrego]. CAMBARECÊ e abandono dos coléricos; j. Local do falecimento do filho do Guia Lopes; k. Tombamento do Guia Lopes; l. Cemitério dos Heróis; m. Laranjal; n. Marcha para Nioaque; o. Explosão da igreja; p. Retraimento das tropas inimigas. SAURIN, Roberto F. V Reedição da Marcha Cívico-Cultural Retirada da Laguna, *Op. cit.*

⁵² Disponível em: <http://diarioms.com.br/retirada-da-laguna-foi-realizada-no-fim-de-semana/>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁵³ Para esta reflexão não foi nosso objetivo estudar/analisar/pesquisar se a participação de estudantes, professores e pesquisadores impactou o que se refere a produção acadêmica (artigos, eventos, trabalhos inter/multidisciplinares etc.); essa seara consta como objetivo de um trabalho futuro; no que tange a produção desta reflexão nosso foco foi a análise dos projetos políticos e governamentais que apresentamos e analisamos. Nesse sentido não se trata de buscar “negatividades” na análise dos referidos Projetos e, sim, compreendê-los à luz da metodologia e ferramentas que embasam o trabalho do historiador.

cargo e permaneceu até 2015. O revezamento de partidos políticos, após oito anos de gestão de José Orcírio Miranda dos Santos (Zeca, do PT), gerou um redimensionamento concernente ao projeto *Trilha da Retirada da Laguna*, o qual foi arquivado. Ou seja, a memória da Guerra do Paraguai e da *Retirada da Laguna* ficou vulnerável aos interesses de instituições, de partidos políticos e dos meandros do poder.

Em 2009, Américo Calheiros, que presidia a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, anunciou que estava lançando o projeto *Trilha da Retirada da Laguna*, quando tentou mobilizar o meio político, as instituições e a sociedade civil. Para tal, promoveu uma reunião com políticos, prefeitos, vereadores, representantes do IPHAN, do IHGMS e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, dirigentes do setor turístico do Estado, para implanta a *Trilha*. A reunião foi considerada

[...] um ‘ato histórico’, visto que pela primeira vez envolveu segmentos representativos da sociedade sul-mato-grossense em torno de um trabalho de pesquisa que vem sendo discutido e estudado há mais de 5 anos por especialistas das mais diversas áreas, com base no romance “A Retirada da Laguna”, de Alfredo d’Escragno Taunay.⁵⁴

O projeto envolveria os municípios de Bela Vista, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Miranda, Nioaque, Aquidauana e Anastácio e previa transformar o percurso em um roteiro turístico e cultural à semelhança do “Caminho para Machu Picchu”, no Peru, ou ainda do “Caminho do Sol”, na Espanha”. O objetivo seria propiciar um “contato com a realidade histórica de Mato Grosso do Sul”, sobretudo com os cenários “de um dos momentos mais dramáticos da Guerra da Tríplice Aliança, como foi descrito em livro de Visconde de Taunay”.⁵⁵ Segundo Calheiros,

[...] o processo para a implantação do projeto se encontra em uma fase amadurecida, visto que os estudos do sítio histórico já estão em fase conclusiva, por meio dos quais se conseguiu delinear com grande margem de precisão geográfica o percurso feito pelos soldados brasileiros na região onde hoje se localiza os municípios do Sudoeste de Mato Grosso do Sul, considerados por historiadores como um dos principais palcos da Guerra do Paraguai.⁵⁶

Para a presidente da Fundação de Turismo, Nilde Brun, a “Trilha da Retirada” tem potencial para ser um atrativo importante, visto que percorre uma das regiões turísticas mais representativas do Estado.

A senadora Marisa Serrano afirma que se trata de um projeto ambicioso que pode fazer a diferença em termos de repercussão da imagem do Estado, visto que reúne numa só proposta turismo, história e cultura, com forte perspectiva para gerar renda, emprego e intenso

⁵⁴ Disponível em: <http://diarioms.com.br/retirada-da-laguna-foi-realizada-no-fim-de-semana/>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁵⁵ Disponível em: <http://www.aquidauananews.com/0,0,00,7755-138992-FUNDACAO+DE+CULTURA+LANCA+%E2%80%98TRILHA+DA+RETIRADA+DA+LAGUNA%E2%80%99.htm>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁵⁶ *Ibidem*.

movimento da economia regional. Ela afirmou ainda que discutirá o assunto com a bancada parlamentar do Estado, buscando viabilizar recursos de emendas para o projeto e ajudar no encaminhamento da proposta ao Ministério da Cultura. “Pretendendo criar um ambiente de investimentos significativos ao longo da Trilha da Retirada da Laguna”.⁵⁷

Em continuidade ao evento comemorativo, em agosto de 2008 foi realizada, durante cinco dias, a 6ª *Marcha*, pela 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e com o governo estadual. O evento contou com o apoio do Banco do Brasil e do Sicredi e seguiu os mesmos roteiros dos anos anteriores.

Nesta edição, foi apresentada outra proposta: *Trilha Ecológica da Retirada da Laguna*, elaborada por Krugerson Mattos. O projeto entendia que a trilha “é um Patrimônio Histórico Artístico Cultural de Mato Grosso do Sul, registrado por Taunay [...]. Perfaz aproximadamente 350 km de extensão entre Laguna, no Paraguai, e Porto Canuto, no Brasil. Compreendia também a produção literária, acervo histórico-cultural dos patronos”, e a construção de cinco *Geotopes da Trilha*, que seriam construídos ao longo do percurso, em locais selecionados ao longo do roteiro, para onde seriam transladados os restos mortais dos referidos patronos.⁵⁸ O primeiro era o Coronel Pedro José Rufino, que seria depositado num panteão do 10º Regimento; o segundo local seria em Jardim e teria os restos mortais do Tenente-coronel Juvêncio Manoel Cabral de Menezes; o terceiro, em Guia Lopes da Laguna, que teria os restos mortais do José Francisco Lopes; o quarto, em Nioaque e teria os restos mortais do Coronel José Antonio Dias da Silva; e no quinto, que seria construído em Anastácio/Aquidauana, estariam os restos mortais do Coronel Carlos de Moraes Camisão.⁵⁹

Os translados dos restos mortais e a criação de *Geotopes* agregariam capitais simbólicos ao projeto, compreendido como um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem, um sentido imediato do mundo social e uma autoridade, a fim de que seja conhecida e reconhecida por todos os agentes de uma sociedade, condição para sua efetivação como valor social.⁶⁰ Dessa forma, a *Trilha* receberia marcas distintivas que a fariam desfrutar de uma posição de destaque. Porém, essa ideia esbarra em alguns obstáculos, pois a memória regional reivindica os restos mortais que já foram apropriados pela memória construída em âmbito nacional na década de 1920. Os restos mortais da maioria dos patronos estão depositados no monumento aos *Heróis da Laguna e Dourados*, no Rio de Janeiro (lá estão os restos mortais de Menezes, Lopes, Silva e Camisão) e no Cemitério da Piedade de Cuiabá

⁵⁷ Disponível em: <http://diarioms.com.br/fcms-lanca-projeto-de-implantacao-da-trilha-da-retirada-da-laguna/>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁵⁸ Disponível em: <http://retiradalaguna.blogspot.com.br/2008/12/trilha-ecologica-da-retirada-da-laguna.html>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁵⁹ *Idem, Ibidem.*

⁶⁰ BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003, p. 9, 177.

(onde se encontram os restos mortais de Rufino). Já os do Coronel José Antonio Dias da Silva estão em local desconhecido.

Estavam previstas também no projeto de Mattos: a demarcação e a sinalização de todo o percurso; a publicação do *Compendio Trilha da Retirada da Laguna* e do *Manual do Guia da Trilha*, com três volumes; a realização de um *workshopp* nas cidades de Aquidauana, Anastácio, Nioaque, Guia Lopes da Laguna, Jardim e Bela Vista; a realização de filmes, documentários, reportagens e a confecção de *souvenires* para serem comercializados. Estavam previstas, também, a identificação, a demarcação e a sinalização do trajeto percorrido entre 1865 e 1867 entre Laguna, no Paraguai, e Porto Canuto, no Brasil.⁶¹

O projeto *Trilha Ecológica da Retirada da Laguna* não previa os impactos ambientais e a existência de infraestrutura hoteleira e de serviços. Foi apresentado como um “novo produto econômico-cultural” que trazia “novas possibilidades” para os municípios envolvidos, além de “novas formas de percorrer esta trilha”. A grande meta era promover a projeção da região no contexto nacional e internacional a partir do turismo histórico, pois a *Trilha* desenvolvia-se em vários municípios do Brasil e em 36 km no município de Bella Vista Norte, no Paraguai. O Projeto previa a interação com outros roteiros históricos associados à Guerra do Paraguai, como o *Parque Histórico Colônia Militar dos Dourados*, no município de Antônio João, e o *Museu da Erva Mate* e gastronomia, em Ponta Porã. Ademais, via a possibilidade de compras e visitas ao *Parque Nacional de Cerro-Corá*, em Pedro Juan Caballero, e com o *Forte de San Carlos del Apa*, em San Carlos, os dois últimos no Paraguai.⁶²

Em 2013, o Exército realizou durante três dias, a *9ª Marcha Cívico-Cultural*, da qual participaram 90 pessoas, entre estudantes, militares da reserva, membros de institutos históricos e professores universitários. Durante o evento, foram inaugurados cinco marcos históricos relativos à Retirada da Laguna, entre eles o *Monumento Internacional de Nhandipá*, a fim de relembrar a última batalha da Guerra. No cemitério de Água Doce, dois descendentes de José Francisco Lopes visitaram o túmulo de Dona Senhorinha e rememoram fatos que foram contados a eles pelos seus antepassados. Em Cambarecê, foram erguidos dois monumentos, além do marco histórico já existente.⁶³ Os participantes consideraram a encenação da explosão da igreja em Nioaque um dos momentos mais emocionantes da Marcha.

Em 2014, foi efetivada a *10ª Marcha Cívico-Cultural*, sendo homenageado Renato Francisco Lopes, neto do José Francisco Lopes. Cabe ressaltar que as últimas edições foram fomentadas mais pela iniciativa do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado - Antônio João -, sediado no município de Bela Vista, do que do Governo Estadual. Inúmeras ações propostas no projeto *Trilha da Retirada da Laguna* não foram concretizadas.

⁶¹ Disponível em: <http://retiradalaguna.blogspot.com.br/2008/12/trilha-ecologica-da-retirada-da-laguna.html>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁶² *Ibidem*.

⁶³ Nesse local, encontrado em 1998, ocorreu a morte de militares que tinham cólera e que foram abandonados pelo Exército.

As apropriações da *Retirada da Laguna* por parte dos municípios de Mato Grosso do Sul

Vários municípios onde ocorreram os episódios da *Retirada da Laguna* criaram festividades e monumentos, reafirmando a importância desse evento e novas formas de apropriação. Em 1991, o Batalhão Carlos Camisão, de Aquidauana, com o apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e das prefeituras de Anastácio e Aquidauana construiu um monumento no Porto Canuto em homenagem aos soldados que participaram da Retirada e que nela morreram. A localização foi definida a partir das obras de Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay, da cartografia do Marechal Cândido Rondon e das pesquisas do Professor da UFMS, Gilson Rodolfo Martins. O monumento foi construído em 1991 em rocha de arenito, pelo fato de ser uma pedra abundante na região e por ser de cor avermelhada, simbolizando os mortos, onde foi fixada uma placa que possui um fragmento do último parágrafo do boletim militar escrito por Taunay, no dia 12 de junho, publicado na obra *A Retirada da Laguna: episódio da Guerra do Paraguai*, a qual glorificava o sacrifício pessoal em favor da pátria, uma inspiração a todos os brasileiros.⁶⁴

Em 2011, o dia 11 de junho, data que se encerrou a *Retirada*, passou a constar no calendário cultural do município de Anastácio, assinalando o interesse de “resgate histórico e cultural”. O objetivo era divulgar o episódio e destacar sua importância para a história do município, de Mato Grosso do Sul e do Brasil, assim como combater a desinformação, o desconhecimento e a sua desvalorização pelas novas gerações. Ao mesmo tempo, visava ao desenvolvimento cultural e turístico do município de Anastácio. Para isso, foi criada a *Comenda Visconde de Taunay*, para a fim de reconhecer “os feitos de instituições, celebridades envolvidas na história, na educação e na cultura de Anastácio e de Mato Grosso do Sul”; a prova de canoagem *A Retirada da Laguna*; de ciclos de palestras nas escolas, publicações, visitação periódica ao Porto Canuto e tombamento dessa área e a construção do Museu a Céu Aberto da Retirada da Laguna, a partir da parceria com os governos municipal, estadual e federal.⁶⁵

Todos os anos o município de Nioaque celebrava sua fundação na Praça dos Heróis e desde 2013 organizava o *Festival Retirada da Laguna*.⁶⁶ Ou seja, conforme foi apontado por Hobsbawm e Ranger, as sociedades recordam seus feitos passados de inúmeras formas, resguardando suas tradições e criando outras, ao registrarem, criarem e recriarem tanto a sua história, como também a sua memória.⁶⁷ Ou seja,

⁶⁴ Disponível em: <http://www.anastacio.ms.gov.br/imprimir-780-onze-de-junho-final-da-retirada-da-laguna-no-calendario-cultural-de-anastacio>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁶⁵ *Ibidem*.

⁶⁶ Disponível em: <http://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/nioaque-comemora-124-anos-com-2o-festival-retirada-da-laguna>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁶⁷ HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

novos sentidos e intenções foram construídos nos locais onde se localizam esses monumentos. Anteriormente estavam destinadas ao culto cívico e patriótico e suas edificações atendiam a interesses de grupos, de instituições e do Estado e que, nas atuais conjunturas, podem ser esquecidas com a construção de novos sentidos, tais como o lazer e sociabilizar.⁶⁸

Inúmeras festividades acima mencionadas deixaram de ser realizadas quando outro grupo político assumia o poder. Os governos de Orcírio e de Puccinelli, por exemplo, se apropriaram de um projeto desenvolvido e financiado pelo Exército como *marketing* político para se perpetuarem no poder, pois a maioria das iniciativas divulgadas não foram viabilizadas, nem os recursos financeiros que tinham sido prometidos foram liberados para as execuções dos projetos. A *Marcha cívico-cultural da Retirada da Laguna* continua sendo desenvolvida e financiada pelo Exército. Esse evento atraiu em todas as suas edições pequenos públicos, não se configurou como um produto turístico em nível nacional e internacional, nem representou um incremento do turismo na região, assim como não trouxe o esperado desenvolvimento econômico apresentado nos projetos apoiados/gestados pelos governos estaduais de Orcírio e Puccinelli.

Considerações finais

Os projetos das *Marchas*, das *Trilhas* e de outros eventos que se referem à *Retirada*, vêm sendo articulados em diferentes conjunturas históricas. Da mesma forma, os contextos da Guerra do Paraguai e da *Retirada da Laguna* foram e continuam sendo apropriados e reapropriados, de acordo com interesses e com projetos políticos dos diferentes grupos que assumiram o governo estadual. As justificativas para manter a memória da Guerra viva e estabelecer conexões entre o passado e o presente e tinham como pressupostos: 1º) a configuração e/ou consolidação de uma identidade sul-mato-grossense ligada à Guerra do Paraguai e à *Retirada da Laguna*; 2º) o intuito de implantar o turismo histórico, cultural e/ou contemplativo como mecanismo de desenvolver Mato Grosso do Sul, sobretudo os municípios da região sudoeste, gerando emprego e renda; 3º) a rememoração do episódio da *Retirada*, evitando seu esquecimento pelas novas gerações; 4º) a glorificação do papel do Exército no contexto da Guerra e na defesa da soberania nacional; 5º) o despertar do patriotismo e do culto aos heróis Camisão, Juvencio e Lopes.

Como demonstrou Nora, a memória é viva e, nesse sentido, está em permanente evolução e aberta à dialética da lembrança, do esquecimento e da rememoração, sendo vulnerável a todos os usos, abusos, projeções, manipulações e interesses. Em suma, ela é sempre um fenômeno atual.⁶⁹

⁶⁸ PROST, Antonie. Les monuments aux mortsculterépublicain? Culte civique? Culte patriotique? In: NORA, Pierre. *Les Lieux de Mémoire*. Paris: Gallimard, 1984, p. 195-225, p. 196.

⁶⁹ NORA, Pierre. Entre a memória e história, *Op. cit.*, p. 9.

O episódio da *Retirada da Laguna*, como *lugar de memória*, possui grande potencial simbólico, sendo amplamente apropriado em nível nacional e regional. Essas apropriações justificam os inúmeros investimentos para rememorar, para tornar como patrimônio, para perpetuar os cultos aos heróis e para promover as festividades cívicas e patrióticas. Para as comemorações dos 150 da Retirada da Laguna, por exemplo, a ser realizada em 2017, estão previstas, desde 2012, a realização de eventos acadêmicos, de festividades, de *Marchas Cívicas*, assim como a publicação de livros e as revitalizações de vários monumentos.⁷⁰ O projeto *Marcha cívico-cultural da Retirada da Laguna* continua sendo desenvolvido e financiado até os dias atuais pelo CMO, por meio da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, que promove todo mês de julho a Marcha da Reconstituição da Retirada da Laguna.

Artigo recebido em 25 de janeiro de 2016.

Aprovado em 24 de julho de 2016.

⁷⁰ Disponível em: <http://guerradoparaguaimatogrossodosul.blogspot.it/p/ata-prog-150-anos-ret-laguna-2017.html>. Acesso em: 10 set. 2015.